

Relatório Periódico da Unesco sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém – PA.

Questão C.1. Funções sociais e culturais

Não foram detectadas mudanças significativas desde a inscrição do elemento na lista. O Círio de Nazaré é uma festividade religiosa que envolve várias outras celebrações, um espaço onde o sagrado e profano se complementam em múltiplas dimensões: religiosas, estéticas, turísticas, culturais. A Procissão do Círio pode ser compreendida como uma jornada de fé e devoção, sendo uma das maiores concentrações religiosas do mundo e expressa os diferentes segmentos que compõem a sociedade brasileira (indígenas, negros, brancos, alta miscigenação). A força do evento está na participação popular: envolve praticamente toda a cidade de Belém e atrai pessoas de todo o Brasil. Tem um forte sentido de devoção e pagamento de promessas, sendo os devotos, peregrinos e pagadores de promessas os principais responsáveis pela continuidade da tradição por meio da demonstração de fé e da devoção a Nossa Senhora de Nazaré que é renovada e expandida durante a celebração. O Círio também pode ser compreendido como um componente chave da identidade paraense, o dia de retorno à terra, de reencontro daqueles que migraram para outras partes do país. Também reúne elementos da cultura amazônica na gastronomia, no artesanato, tendo como símbolo inequívoco os brinquedos de miriti, que reproduzem aspectos da imaginação amazônica. O Círio de Nazaré também é um importante espaço de demonstrações políticas, desperta o valor de solidariedade entre as pessoas e reforça o senso de comunidade, como por exemplo, por meio do acolhimento aos peregrinos. É digno de nota a realização da Festa das Filhas de Chiquita, um espaço de resistência, defesa e luta por reconhecimento social da comunidade LGBTQI+. Em acréscimo as considerações expostas no formulário de candidatura, indica-se que o Círio de Nazaré é importante fator para a movimentação da economia local, sobretudo o setor de serviços.

Tamanho da resposta: até 500 palavras

Questão C.2. Avaliação de sua viabilidade e riscos atuais

Por ser uma celebração fortemente enraizada na população paraense, não foram identificadas grandes dificuldades ou ameaças à transmissão e execução contínuas do elemento como um todo. Porém, algumas ameaças pontuais de seus elementos constitutivos foram identificadas.

O acirramento da intolerância religiosa que, se não ameaça o Círio, pode enfraquecer seu sentido de solidariedade entre diferentes pessoas e crenças que participam da manifestação.

Foram relatadas ameaças pontuais à Festa da Chiquita e à Feira do Miriti. A Festa da Chiquita é realizada por movimentos LGBTQI+, logo após a procissão da Trasladação. Uma ameaça refere-se à grande dificuldade de captação de recursos financeiros para garantir a estrutura de sua realização. Outra ameaça está ligada aos empecilhos impostos por gestões municipais que, a depender de sua orientação política, pode dificultar a emissão de autorizações e alvarás, tentando, inclusive, deslocar o evento de seu lugar tradicional de realização. Já no caso da Feira de Miriti, os artesãos relatam que, a cada ano, há uma grande expectativa, pois nunca há garantias da estrutura para sua realização, quando sempre ficam na dependência da boa vontade dos poderes públicos ou de emendas parlamentares.

Tamanho da resposta: até 500 palavras

Questão C.3. Contribuição para os objetivos da Lista

O Círio de Nazaré está intensamente presente na vida das pessoas, sobretudo em Belém. Nos primeiros quinze dias de outubro, a cidade vive em função da festividade, que é por muitos considerada o Natal do paraense. Nessa época, as pessoas costumam se cumprimentar desejando “feliz Círio”. Embora a celebração esteja tão fortemente presente, a sua inscrição na Lista de Patrimônios da Humanidade da Unesco ainda necessita ser mais divulgada. Além de uma forte manifestação de fé, o Círio continua sendo um espaço de representação dos diferentes segmentos da sociedade brasileira, de demonstrações políticas e de reunião dos elementos da cultura e identidade paraense e amazônica, haja vista a realização de diversos eventos culturais e políticos por ocasião da festividade, como a Festa das Filhas da Chiquita e o Auto do Círio. Compreende-se que existe, a cada ano, uma maior visibilidade do Círio enquanto um bem cultural imaterial, consequência de ações pontuais, como exposições e ações educativas, promovidas tanto pela arquidiocese quanto pelos poderes públicos e instituições não governamentais. No entanto, compreende-se que esse tipo de ações e iniciativa, sobretudo as que partem dos próprios detentores, devem ser ainda mais fomentadas e incentivadas.

Questão C.4. Esforços para promover ou reforçar o elemento

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré ocorre desde 1793, é uma prática cultural nacional extremamente consolidada que atrai cerca de 2,5 milhões de pessoas por ano e é considerado uma das maiores festividades religiosas do Brasil e do mundo. A grandiosidade dessa celebração de dimensões religiosa, estética, turística, cultural e econômica corroboraram para que ela fosse inscrita na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO em 2013.

Para além dos esforços empregados pelos governos local e regional no apoio à realização da festividade, no que se refere aos aspectos patrimoniais de promoção, mobilização social e fortalecimento do bem cultural, foram realizados diversos ciclos de palestras, encontros e

exposições voltadas à tanto para a celebração do Círio, quanto para seus bens culturais associados, como os brinquedos de miriti.

Dentre os projetos, podemos exemplificar o ciclo de palestras “Conversa Pai d’Égua: falando sobre o patrimônio”, com os temas “Patrimônio e Círio de Nazaré: teatro, festa e territorialidades” em 2018 e “Conhecimentos tradicionais e patrimônio cultural: políticas de salvaguarda e garantia de direitos” em 2014. O primeiro abordando a patrimonialização da Festa, aspectos históricos e as territorialidades e proporcionando espaço de fala para representantes de dois importantes eventos que fazem parte do cenário cultural da Celebração: o Auto do Círio e a Festa da Chiquita; O segundo contando com a participação de artesãos de miriti e proporcionando o intercâmbio e o fortalecimento da identidade cultural da região amazônica. Destaca-se, ainda, a exposição “Conhecer para preservar: especial Círio 2020”, uma parceria entre Iphan e SECULT-PA.

Questão C.5. Participação da comunidade

Em sua dimensão religiosa, o Círio de Nazaré é organizado pela Diretoria do Círio, formada por representantes leigos e clérigos e presidida pelo arcebispo de Belém. A Diretoria é composta por diversas diretorias executivas (administrativa, de evangelização, de procissões, de eventos, etc.), responsáveis pela organização de cada segmento da festa religiosa. Para além da programação religiosa, existe uma ampla programação cultural e festiva, como o Arrastão do Arraial do Pavulagem, a Festa das Filhas da Chiquita e o Auto do Círio. No caso das duas primeiras, a organização e realização são feitas por coletivos, já o Auto do Círio é realizado por equipe de professores do Instituto de Artes da Universidade Federal do Pará, tendo o apoio institucional dessa Universidade. Os artesãos de miriti, são representados por diversas associações, que se unem no período da festividade, para conjuntamente tratar com os governantes sobre a estrutura e condições necessárias para sua participação na festividade. Todos esses segmentos atuam de forma mais ou menos autônomas, mantendo atividades preparativas e também de transmissão de saberes, em períodos que antecedem o Círio de Nazaré.

Questão C.6. Contexto institucional

A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil é desenvolvida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que possui unidades descentralizadas em todos território nacional. No estado do Pará, onde ocorre a celebração do Círio de Nazaré, o IPHAN-PA é o órgão federal descentralizado responsável pelo acompanhamento da salvaguarda dos bens culturais.

Como o Círio é uma festa popular celebrada por milhares de pessoas, inúmeros órgãos do governo local e estadual estão mobilizados no planejamento, organização, divulgação, acompanhamento e monitoramento da festividade, assegurando a participação de detentores, turistas e comerciantes. Estão envolvidos órgãos ligados à segurança pública, saúde, cultura, turismo, educação, lazer, mobilidade, economia etc.

Por tratar-se de uma celebração religiosa católica, um dos principais grupos de detentores responsável pela realização do Círio é conhecido como “Diretoria do Círio”, formada

majoritariamente por representantes da igreja católica e fiéis católicos, mas isso não impede que muitas outras organizações civis desvinculadas da igreja também participem em interlocução com o governo, já que o Círio também é um espaço político, com diferentes segmentos da sociedade brasileira.

Questão C.7. Participação das comunidades na preparação deste relatório

A participação dos segmentos de detentores do Círio de Nazaré foi viabilizada a partir do convite feito pela Superintendência do Iphan no Pará. Foram convidados para compor a comissão de elaboração deste relatório, representantes dos seguinte segmentos: Diretoria da Festa, Auto do Círio, Arrastão do Pavulagem (Instituto Arrarial do Pavulagem), Festa da Chiquita, Secretaria de Estado de Cultura do Pará, Museu do Círio, Secretarias de Estado de Turismo do Pará, Artesãos de Miriti (Associação Arte Miriti de Abaetetuba - MIRITONG e Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanato de Miriti de Abaetetuba - ASAMAB) Considerando o contexto de pandemia, optou-se por atividades online ou por telefone. Foram encaminhados questionários, para que os representantes de cada segmento pudessem responder e, ao final, o técnico do Iphan consolidou as respostas no questionário fornecido pela UNESCO. Nos casos em que os detentores não tinham acesso à internet, o questionário foi aplicado por telefone.